

2º Trimestre de 2024 | EBD ADULTOS

Lição 02: A escolha entre a porta estreita e a porta larga

TEXTO ÁUREO

Porfiai por entrar pela porta estreita, porque eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão (Lc 13:24)

VERDADE PRÁTICA

A porta estreita não é uma opção, mas a única alternativa disponível para o crente entrar no céu.

LEITURA DIÁRIA

Segunda	A ideia da “porta estreita” presente no AT Pv 15:24 Para o entendido, o caminho da vida leva para cima, para que se desvie do inferno em baixo.
Terça	Princípios celestiais da “porta estreita” Mt 5:39 Eu, porém, vos digo que não resistais ao mau; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra Mt 5:48 Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.
Quarta	Renúncia e a glória progressiva da “porta estreita” Mt 16:24 Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me Rm 6:6 Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado. Gl 5:24 E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.
Quinta	A recompensa de quem entra pela “porta larga” 1Co 6:9,10: 9 Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? 10 Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus. Gl 5:19-21: 19 Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicação, impureza, lascívia, 20 Idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, 21 Invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus.
Sexta	A “porta estreita” é um chamado ao arrependimento Is 1:15,16: 15 Por isso, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue. 16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal. Is 55:7: Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar. Jr 7:3-7: 3 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar neste lugar. 4 Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é este.

	<p>5 Mas, se deveras melhorardes os vossos caminhos e as vossas obras; se deveras praticardes o juízo entre um homem e o seu próximo;</p> <p>6 Se não oprimirdes o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso próprio mal,</p> <p>7 Eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre.</p>
Sábado	<p>A “porta estreita” é um caminho de confissão e de perdão</p> <p>Pv 28:13: O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.</p> <p>1 Jo 1:7 Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.</p>

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 7.13,14; 3.1-10

Mateus 7

13 – Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;

14- E porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.

Mateus 3

1- E, naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia

2- e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus.

3- Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

4- E este João tinha a sua veste de pelos de camelo e um cinto de couro em torno de seus lombos e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre.

5- Então, ia ter com ele Jerusalém, e toda a Judéia, e toda a província adjacente ao Jordão,

6- e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.

7- E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?

8- Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento

9- e não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

10 – E também, agora, está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

01

• Explicar a analogia da "porta estreita" e do "caminho apertado" do ponto de vista bíblico e teológico

02

• Destacar que a decisão pela porta estreita requer uma vida de renúncia e disposição para enfrentar os desafios da caminhada cristã

03

• Apontar que a entrada pelo caminho estreito está baseada no arrependimento, confissão de pecados e novo estilo de vida

RESUMO DOS PONTOS E SUBPONTOS DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

I - PORTAS E CAMINHOS

- 1 - A porta estreita
- 2 - O caminho apertado
- 3 - Porta larga e caminho espaçoso.

II - POR QUE ENTRAR PELA PORTA ESTREITA É DIFÍCIL

- 1 - Uma porta aberta, porém, difícil.
- 2 - As oportunidades da porta larga são atraentes.
- 3 - As razões das exigências.

III - ENTRANDO PELA PORTA E PELO CAMINHO DO CÉU

- 1 - Arrependimento de pecados.
- 2 - Confissão de pecados
- 3 - Produzindo frutos de arrependimento.

CONCLUSÃO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos o símbolo da porta estreita e da larga, do caminho apertado e do espaçoso. Nosso propósito é pontuar algumas razões que nos mostram porque devemos escolher a porta estreita e, do ponto de vista bíblico, como entrar pelo caminho apertado. Nesse sentido, veremos que o início da nossa jornada deve levar em conta o caminho que nos conduz ao Céu.

O estudante mais aplicado perceber que a intenção do comentarista é salientar que a porta estreita também se refere à vida cristã. Via de regra, este texto é aplicado ao pecador. Dizemos que ele deve optar pela porta estreita, que esta porta é Cristo, que os prazeres do mundo não cabem nela, que exige sacrifício,

renúncia, porém, relacionamos tudo isto àquela fase de decisão inicial. Entretanto, a renúncia exigida para seguir a Cristo permanece por toda a vida. Diariamente seremos confrontados com a necessidade de decidir entre ofertas prazerosas e passageiras e aquilo que é eterno.

Esta é a mesma abordagem que aplicamos a Ap 3:20. Quando expomos esta passagem tendemos aplicá-la apenas a realidade dos perdidos que precisam abrir a porta do seu coração, mas quantos de nós estão com o *coração fechado* para a vontade de Deus e para a atuação do Espírito Santo em nossa vida? Quantos estão apáticos ao chamado? Ao trabalho?

Palavra-Chave Porta

I - PORTAS E CAMINHOS

1 - A porta estreita. A ideia de uma “porta estreita” como caminho para a vida está presente tanto na literatura judaica quanto na cristã. Por exemplo, essa concepção é encontrada no Antigo Testamento (Pv 15.24). Sabemos que a porta é uma entrada existente em um edifício ou o muro de uma cidade, algo muito comum nos tempos antigos, em que a cidade era toda murada e, ao redor de todo o edifício, havia uma porta estreita. Era por meio dessa porta que todos entravam e saíam da cidade.

Portas, tomadas em seu sentido amplo, significam acessos, entradas. Portanto, lugares pelos quais transitamos, indo de um ambiente a outro. Uma porta de uma casa qualquer dá acesso a quem está do lado de fora ou para quem dela quer sair.

Porta estreita significa acesso restrito, não à toa os exércitos inimigos buscavam não apenas arrombar as portas, mas, também, alargá-las ao invadir uma cidade. Era isto que permitia o acesso mais rápido dos invasores.

Outrossim, uma porta estreita era mais fácil de guardar, trocar, reparar, repor no lugar e de impedir o livre trânsito do invasor. É, certamente, uma metáfora poderosa. Se adicionarmos o fato de que uma pessoa tinha que ter uma determinada postura, muitas vezes bem ereta, para poder atravessar uma porta estreita temos aí um maravilhoso ensinamento. Não podemos entrar na porta estreita de qualquer maneira, cambaleando por exemplo, temos que nos adequar ao formato da porta para podermos passar por ela.

Por fim, não esqueçamos que acessar uma porta significa submeter-se às regras do lado que acessamos. Um cidadão que entrasse numa porta de determinada

cidade seria obrigado a adequar-se às regras do lugar. Quem entra na casa alheia deve seguir o mesmo princípio. Ou seja, entrar pela porta estreita exige uma adaptação às regras do reino. Há todo um conjunto de requisitos implícitos e explícitos, assumidos por quem adentrar por ela.

2 - O caminho apertado. Quando falamos de caminho apertado, apontamos para a conduta, a maneira de viver que evidencia salvação ou perdição. Nesse sentido, a linguagem figurada do “caminho apertado”, conforme Mateus 7. aponta para os que desejam a vida eterna. Não por acaso, a palavra “apertado” vem do verbo grego $\theta\lambda\acute{\iota}\beta\omega$ (lê-se, thlibô) que significa “prensar como uvas, espremer, pressionar com firmeza, caminho comprimido, contraído; metaforicamente, aborrecer, afligir, angustiar”. Assim, o caminho apertado é o que nos leva a praticar os ensinamentos de Jesus de modo bem concreto: amar os inimigos, não praticar a hipocrisia, acumular tesouros no céu dentre outros princípios celestiais ensinados no Sermão do Monte (Mt 5.39,48).

O verbo grego $\theta\lambda\acute{\iota}\beta\omega$ (lê-se, thlibô) é o mesmo utilizado para tribulação (2 Co 4:8; 7:9; 1 Tm 5:10) ou para descrever a pressão da multidão (Mc 3:9). É uma palavra que imprime urgência e tensão. No caminho da salvação temos a companhia no Espírito Santo, mas a pressão é inevitável. Aliás, ai de nós se não fosse o Consolador para nos ajudar em meio às tantas lutas da vida.

3 - Porta larga e caminho espaçoso. Porta larga e o caminho espaçoso simbolizam uma vida sem compromisso com Cristo, segundo o padrão do mundo. Essa porta recebe muitas pessoas que expressam crenças e valores segundo a sua vã maneira de viver. Um caminho que tem seduzido muitos por meio da busca irrefreada do prazer e das ideias que negam a Bíblia como nossa única regra de fé e conduta. Trata-se, pois, de uma porta e de um caminho em que entram pessoas que vivem segundo suas próprias ideias (Jz 21.25) e que não desejam ajustar-se aos ensinamentos das Escrituras Sagradas (Jo 7.38).

SINOPSE I

A porta estreita e o caminho apertado representam uma vida de compromisso com Cristo.



Os monges cistensiences do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, a 88 quilômetros de Coimbra, em Portugal, eram submetidos na Idade Média a um tratamento infalível contra a obesidade. Até hoje não foi superado por nenhuma dieta. Os monges que comiam no refeitório eram obrigados a buscar a própria comida na cozinha ao lado. Ninguém podia servi-los. O problema é que precisavam atravessar uma porta. E daí? É que a porta media 2 metros de altura e apenas 32 centímetros de largura. Quem não conseguisse ultrapassá-la ficava sem comer e, obviamente, emagrecia velozmente.

Os superiores dos monges recorreram à porta pega-gordo porque a gula é um dos sete pecados capitais e a obesidade os tornava menos aptos aos trabalhos braçais.

Fonte: Facebook do Mosteiro de São Paulo, acessível aqui: <https://abre.ai/jpIw>

AUXÍLIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“Os dois caminhos: o largo e o estreito (Mt 7.13,14). O caminho da morte e o da vida aparecem no Antigo Testamento, na literatura intertestamental, nos escritos de Qumran e na literatura cristã primitiva [...]. Na literatura de Qumran os dois caminhos são expostos como o ‘caminho da luz’ e o ‘caminho das trevas’. Jesus, de forma típica, apresenta as opções diante da audiência em paralelismo antitético: uma porta para a vida ou uma porta para a morte. A maioria das pessoas toma o caminho fácil, o qual é desastroso. A porta para a vida é difícil e restritiva; os verdadeiros discípulos são minoria. Dado o contexto de Mateus, a dificuldade da porta estreita é o caminho da justiça, na qual Jesus há pouco instruiu as pessoas” (Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento: Mateus-Atos. Vol. 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 61).

II - POR QUE ENTRAR PELA PORTA ESTREITA É DIFÍCIL

1 - Uma porta aberta, porém, difícil. A porta para a entrada na pátria celestial está aberta. Porém, há muitos impedimentos para que a alma humana a atravesse: o egoísmo, o ego inflado, a idolatria, dentre outros. Contudo, nosso Senhor ensinou que para tomar o caminho do céu é preciso negar a si mesmo, deixar morrer o que somos para viver a

vida com Ele a fim de que resulte uma glória progressiva e indizível (Mt 16.24; Rm 6.6; Gl 5.24).

Paulo classifica os homens em σάρκινος (lê-se sarkinos), carnis e φυσικός (lê-se, psychikós), sensuais, vivem para satisfazer seus apetites e desejos e πνευματικός (lê-se, pneumáticos), espirituais, vivem para agradecer a Deus.

Aos homens carnis a porta estreita parece algo impossível e, até, indesejável. É um requisito inalcançável para o qual não estão dispostos a dar nenhum passo. Da mesma forma o sensual, alguns dos quais já decididos por Cristo, mas não totalmente convertidos, percebe como um fardo pesado e repudiável ter uma vida que agrade inteiramente a Deus. Para o espiritual, porém, tal postura é um prazer.

É aqui onde está a diferença daqueles que de fato servem a Deus. Rejeitar as ofertas do mundo lhe trazem alegria, não ficam como a mulher de Ló, chorando por seus vínculos com Sodoma (Lc 17:32), logo, com o pecado reinante no passado. São tão desapegados que se Jesus voltasse hoje deixariam, prazerosamente, tudo quanto têm!

2 - As oportunidades da porta larga são atraentes. Para muitos, o caminho da porta estreita não é atraente, pois a porta larga oferece uma jornada de prazeres, deleites e libertinagem. Entretanto, os que andam nesse caminho são dominados pelas ilusões da vida, enredando-se numa sedutora fantasia. É um caminho de apego prazeroso ao mundo e de desprezo a Deus (1 Jo 2.15,16). Tragicamente, todos os que amam o mundo não terão direito a entrar nos céus (1 Co 6.9,10; Gl 5.19-21). Por isso, o cristão comprometido com o Evangelho de Cristo sabe que “o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre” (1 Jo 2.17).

Optar pela porta larga é atraente porque satisfaz nosso ego. Podemos levar a vida conforme nossos padrões de comportamento e ética, ainda que divorciados da Palavra de Deus. Por outro lado, satisfaz nossa carne, ainda que o prazer que proporciona seja passageiro.

Um detalhe que não podemos esquecer é que a maioria entra por aí. Nosso comportamento de manada imediatamente se conecta. Vejam! Todos estão indo por ali! Deve ser o caminho certo! Esse delírio coletivo nos dá a sensação de direção correta.

Outrossim, quanto mais conhecemos a cosmovisão deste mundo, cada vez mais desviada da palavra de Deus, percebemos que devemos trilhar o caminho certo e entrar pela porta estreita, embora a maioria não faça isso. Aliás, a palavra maioria quase sempre carrega algum engano. A percepção fica embotada automaticamente e acabamos seguindo a opção errada.

3 - As razões das exigências. Diferentemente da porta larga e do caminho espaçoso, a porta estreita e o caminho apertado requerem uma transformação interior, uma decisão pessoal e uma disposição em seguir na contramão da maioria. Só começa a trilhar pelo caminho da porta estreita quem se reconhece em Cristo como um pecador (2 Co 12.9) e com disposição de viver uma vida dirigida por Ele como um novo começo (2 Co 5.17). A partir dessa jornada, o Evangelho nos faz caminhar em santidade, seguir os passos de Cristo e andar como Ele andou (1 Jo 2.6). Então, estaremos prontos para criar raízes e enfrentar os obstáculos de nossa jornada cristã (Lc 8.13,14).

SINOPSE II

Seguir pelo caminho apertado requer uma disposição em seguir na contramão da maioria.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

“Porta. Uma palavra mencionada muitas vezes na Bíblia Sagrada. Na versão KJV em inglês, é a tradução de sete palavras hebraicas e uma grega. Os dois termos hebraicos frequentemente usados são: **דָּלַת** (lê-se délet), referindo-se à própria porta, e **פֶּתַח** (lê-se pétah), uma porta de entrada. A palavra ‘porta’ é utilizada tanto no sentido literal como de modo figurativo. Uso literal (por exemplo, Gn 19.6, 9; 2 Rs 9.10). As portas comuns eram feitas de madeira, mas às vezes eram feitas de espessos pedaços de pedra, tanto para casas como para tumbas. Cadeados de madeira, latão, ou ferro eram usados (Jz 3.24,25). Nas tendas as portas eram aberturas cobertas por uma aba (Gn 18.1,2). Uso figurativo. Provavelmente, o uso mais frequente de porta de modo figurativo seja como símbolo de oportunidade, especialmente para o testemunho e o serviço cristão (por exemplo, 1 Co 16.9; 2 Co 2.12; Cl 4.3; Ap 3.8). O termo porta é também usado para representar o caminho pelo qual uma pessoa entra em algum lugar. O próprio Cristo é a porta pela qual o ser humano alcança a salvação (Jo 10.9; cf. At 14.27; Os 2.15). Aquele que está próximo é considerado como ‘estando à porta’ (Mt 24.33; Tg 5.9; Ap 3.20; Gn 4.7)” (Dicionário Bíblico Wycliffe. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 1576).

“PORTAS DA CIDADE

No mundo antigo, as portas desempenhavam um papel crítico nas defesas de uma cidade. As portas geralmente eram o ponto mais fraco nos muros de uma cidade e, portanto, muitas vezes o ponto de ataque dos exércitos sitiados. Para uma cidade ser forte, não bastavam muros maciços; tinha de ter portas fortes. As portas da cidade também eram o local dos tribunais judiciais, bem como o local onde os impostos eram recolhidos. Jeremias 38.7 indica que o rei realizou a corte em uma das portas de Jerusalém. Quando os profetas do AT atacam a injustiça, eles frequentemente se referem às portas da cidade como lugar de justiça (Am 5.15).” Amplie mais o seu conhecimento, lendo o Dicionário Bíblico Baker, editado pela CPAD, p.400.

As oito portas da Cidade Velha de Jerusalém

Porta de Jaffa

A mais famosa das oito portas de Jerusalém é a Porta de Jaffa, a única entrada à Cidade Velha da parte oeste da muralha. A Porta de Jaffa, que antigamente marcava o caminho à cidade portuária, hoje é o acesso ao souk árabe do bairro muçulmano.

Embora hoje seja um lugar movimentado e cheio de gente, é curioso imaginar como peregrinos judeus e cristãos da Europa atravessavam a Porta de Jaffa há milhares de anos.

Porta de Sião

Em frente ao Monte Sião fica uma das portas da parte sul da muralha de Jerusalém: a Porta de Sião. É uma entrada muito reverenciada pelos muçulmanos, que a chamam de Porta de David, pois acreditam que o túmulo do profeta fica bem perto desse lugar.

A Porta de Sião permite o acesso aos bairros judeus e armênio.

Porta do Esterco

A Porta do Lixo, Porta dos Resíduos, Porta do Estrume ou Porta do Esterco é, como o nome sugere, a porta através da qual saíam todos os resíduos de Jerusalém. Depois de Jaffa, é um dos portões mais movimentados, já que se comunica diretamente com o Muro das Lamentações e com o Monte do Templo, os monumentos mais importantes de Jerusalém.

Porta da Misericórdia

Também chamada de Porta Dourada de Jerusalém, é a mais antiga da cidade e a única que está bloqueada. A porta é original do século V e foi usada até 1541, quando o sultão Solimão, o Magnífico mandou fechá-la.

De acordo com a tradição judaica, a Porta Dourada apenas será aberta quando o Messias chegar, e ele entrará em Jerusalém através dessa porta.

Porta dos Leões

A porta recebe esse nome pelos casais de felinos que flanqueiam as suas laterais. Fica bem em frente ao Monte das Oliveiras e é a porta principal para entrar na muralha pelo lado leste da cidade.

A Porta dos Leões marca o início da Via Dolorosa, pelo qual muitos fiéis começam aqui a sua rota seguindo a Paixão de Cristo.

Porta de Herodes

Baixa e estreita, a Porta de Herodes é o acesso principal ao bairro muçulmano da Cidade Velha de Jerusalém. Também é conhecida como Porta das Flores, pela decoração floral da parte superior da torre.

Por esse caminho era possível chegar à casa do rei Herodes, onde Jesus Cristo foi enviado por Pôncio Pilatos. Hoje em dia é uma zona bastante movimentada, com postos de fruta na entrada e grupos de muçulmanos entrando em rumo à mesquita.

Porta de Damasco

Majestosa, imponente e cheia de história. A porta de Damasco é a maior das oito portas de Jerusalém e durante milênios recebeu peregrinos e comerciantes que vinham da Síria.

A Porta de Damasco que vemos hoje em dia foi reconstruída no século XVI sobre os vestígios de uma antiga porta construída por Adriano no século II. Fica ao norte da muralha e dá acesso ao souk do bairro muçulmano.

Porta Nova

Tanto o nome como o seu aspecto deixam claro que a Porta Nova não formava parte da histórica muralha de Jerusalém. Construída em 1887, essa porta foi construída pelo Império Otomano para permitir o acesso ao bairro cristão.

Fica na parte noroeste da muralha, no entanto, não forma parte da construção. Embora o seu estilo seja mais austero que o do resto das portas, é curioso vê-la separada do perímetro amuralhado, e costuma estar cheia de carros e turistas.

III- ENTRANDO PELA PORTA E PELO CAMINHO DO CÉU

1 - Arrependimento de pecados. Por meio das palavras do arauto divino, João Batista (Mt 3.1-10), a mensagem pregada por ele para entrar no Reino de Deus é o Arrependimento. João é uma voz que ecoa entre a Antiga e a Nova Alianças, confirmando as palavras dos profetas do Antigo Testamento, pois sua mensagem de arrependimento

era a mesma pregada por Isaías e Jeremias (Is 1.16,15; 55.7; Jr 7.3-7). Por essa razão, é importante ponderar que o arrependimento bíblico não é uma questão meramente emocional, mas uma disposição para mudar de ideia e um exercício que envolve o aspecto mental e moral do pecador. Por meio da pregação e da aceitação do Evangelho, mediante a ação regeneradora do Espírito Santo, o pecador renuncia ao pecado, reorienta a vida e firma uma resolução de deixar o caminho espaçoso para tomar o caminho que conduz para a vida eterna.

A palavra grega para arrependimento é *μετάνοια* (lê-se metanoia). Indica uma mudança de direção mental. Sem arrependimento não há mudança de caminho. É impossível mudarmos da porta larga para porta estreita sem uma mudança de paradigma.

É aqui onde está o problema, por exemplo, dos filhos de crentes. Nascidos no evangelho eles acabam indo à igreja apenas por conveniência. Estão tão acostumados a ir que já não se dão conta das razões pelas quais seguem determinada igreja. É preciso, portanto, um arrependimento genuíno que lhes permita a regeneração e o perdão de pecados.

Por vezes, tal mudança se dá em meio a questionamentos espirituais. Noutras vezes, as pessoas são levadas há uma mudança de forma silente interior. O mais importante é a partir de determinado momento tais filhos seguir em seu caminho por conta própria.

Leia o excelente testemunho abaixo e, se for o caso, compartilhe com seus alunos:



Sean McDowell, filho do famoso apologista Josh McDowell, teve sua fé em Deus questionada ao deparar com contra argumentos do consagrado livro de seu pai, “Evidência que exige um veredito”, que defende a fé cristã.

Na época, Sean com 19 anos e estudante universitário, encontrou um site ateu que refutava o livro ponto a ponto.

“Para ser honesto, eu provavelmente pensei que alguém não era cristão porque simplesmente não tinha lido ‘Evidência que exige um veredito’ ou ‘Mais que um carpinteiro’”, contou Sean em entrevista ao programa cristão 100 Huntley Street.

As obras apologéticas de Josh McDowell, que apresentam evidências da veracidade da Bíblia, ajudaram a firmar a fé de muitas pessoas. Entretanto, para Sean foram usadas para tentar minar sua confiança no cristianismo.

“De repente, estou lendo algumas pessoas realmente inteligentes — alguns médicos, advogados, filósofos, historiadores — indo capítulo por capítulo, rebatendo muito cuidadosamente os argumentos que meu pai havia apresentado”, relatou Sean.

Muito abalado, Sean se sentou com seu pai e confessou que estava com dúvidas sobre o Deus da Bíblia. “Quero ser honesto com você. Não tenho certeza se estou convencido de que o Cristianismo é verdadeiro”, disse o jovem.

Sean estava receoso de como o pai reagiria, já que o apologista tinha ministrado 27 mil palestras sobre a defesa da fé cristã em campi universitários, com o propósito de despertar jovens estudantes e ensinar o que seus professores ateus não queriam que eles soubessem.

“Acho ótimo”, respondeu Josh ao filho. “Eu o criei acima de tudo para buscar e seguir a verdade. Você não pode viver sua vida com base em minhas convicções. Você tem que saber o que acredita ser verdade e estar disposto a segui-la”.

Fonte: <https://abre.ai/jplk>

Na conclusão da história o filho de Josh fez suas próprias descobertas e acabou se revelando um excelente apologista como o pai. É assim que deve ser com nossos filhos também.

2 - Confissão de pecados. O ministério de João Batista foi impactante, de modo que iam ter com ele toda Judéia e a província do Jordão (Mt 3.5). Os que iam até João confessavam os seus pecados para serem batizados. Ora, a Bíblia diz que todos pecaram e separados estão da glória de Deus (Rm 3.23). Sem que o homem reconheça que é pecador, jamais compreenderá que precisa de um Salvador. Nesse aspecto, a confissão pessoal dos pecados é uma perspectiva nova que aparece com o ministério de João Batista. Em Israel, a confissão era nacional e se dava em dia especial como no Dia da Expição (Nm 5.7). Por meio do modelo de vida de João Batista, a confissão de pecados passou a fazer parte da tradição cristã. Desse modo, a pessoa confessa os seus pecados (Sl 32.5) e afirma que crê em Deus Poderoso e Salvador (Rm 10.9,10). Assim, quando o homem reconhece em confissão que é um pecador, ele recebe o perdão de seus pecados (Pv 28.13; 1 Jo 1.7).



3 - Produzindo frutos de arrependimento. Para João Batista, o batismo e a confissão somente não seriam as provas verdadeiras da mudança de vida. Era preciso apresentar frutos na vida como a marca de um arrependimento sincero. Em Lucas, podemos contemplar frutos concretos que João Batista esperava de quem se arrependesse: honestidade, misericórdia, respeito às autoridades, dentre outros (Lc 3.11-14). Isso era a prova de que a natureza da pessoa havia sido verdadeiramente transformada. Portanto, uma pessoa que teve um encontro verdadeiro com Jesus produzirá frutos dignos de arrependimento, uma nova forma de pensar e agir, um novo estilo de vida (Mt 3.2; 21.29; Mc 1.15).

SINOPSE III

O verdadeiro encontro com Jesus produz no crente frutos dignos de arrependimento.

CONCLUSÃO

No momento que inicia sua jornada com Cristo, o cristão deve ter a consciência de que escolheu o caminho estreito e a porta apertada para trilhar o caminho do céu. Isso significa que precisamos renunciar ao eu, nossos pensamentos e desejos, para que Cristo apareça (2 Co 5.17). Isso só é possível por meio de um verdadeiro arrependimento, confissão de pecados e a experiência do perdão.

REVISANDO O CONTEÚDO

1 - O que significa dizer “caminho apertado”?

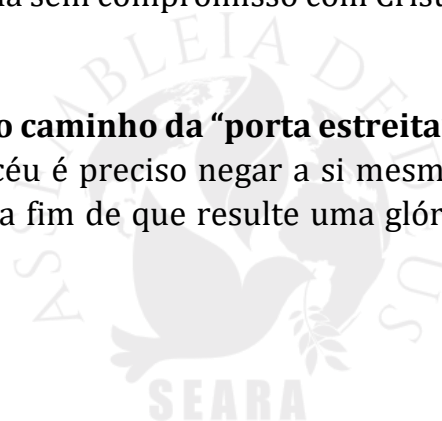
Quando falamos de caminho apertado, apontamos para a conduta, a maneira de viver que evidencia salvação ou perdição.

2 - O que a “porta larga” e o “caminho espaçoso” simbolizam?

A porta larga e o caminho espaçoso simbolizam uma vida sem compromisso com Cristo, segundo o padrão do Mundo.

3 - O que o Senhor Jesus ensinou a respeito de fazer o caminho da “porta estreita”?

Nosso Senhor ensinou que para tomar o caminho do céu é preciso negar a si mesmo, deixar morrer o que somos para viver a vida com Ele a fim de que resulte uma glória progressiva e indizível.





ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

A seara é realmente grande... (Mt 9:37)

4 - O que a “porta estreita” requer da pessoa?

A porta estreita e o caminho apertado requerem uma transformação interior, uma decisão pessoal e uma disposição em seguir na contramão da maioria.

5 - Que tipo de disposição deve haver no arrependimento bíblico?

Trata-se de uma disposição para mudar de ideia e um exercício que envolve o aspecto mental e moral do pecador.

